

Ranking do Saneamento Básico 2021

100 maiores cidades brasileiras

5,5 milhões de brasileiros sem água tratada e quase 22 milhões sem esgotos nas 100 maiores cidades, segundo novo Ranking do Saneamento

Dados publicados em dezembro de 2019 pelo SNIS evidenciam que as maiores cidades do país entraram no 1º ano da pandemia, em 2020, com déficits de abastecimento de água e esgotamento sanitário

MARÇO, 2021 - Em celebração ao Dia Mundial da Água (22 de março), o Instituto Trata Brasil, em parceria com a GO Associados, publica seu novo **Ranking do Saneamento**. Baseado nas 100 maiores cidades do Brasil e com dados do SNIS (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento) de 2019, a publicação anual avalia os indicadores de acesso à água potável, coleta e tratamento dos esgotos nos cem maiores municípios do país. O novo Ranking confirma que o país mantém sem serviços de água tratada quase 35 milhões de habitantes, **sendo 5,5 milhões nas 100 maiores cidades (população da Noruega) – Tabela 2**. Temos aproximadamente 100 milhões de pessoas sem acesso à coleta de esgotos, **sendo 21,7 milhões nesses maiores municípios (população do Chile)**. O Brasil ainda não trata metade dos esgotos que gera (49%), o que **representa jogar na natureza, todos os dias, 5,3 mil piscinas olímpicas de esgotos sem tratamento. Nas 100 maiores cidades, em 2019, descartou-se um volume correspondente a 1,8 mil piscinas olímpicas diárias.**

Esses grandes municípios possuem indicadores melhores do que a média nacional e, **em 2019, investiram, juntos, 50% de tudo o que país colocou na infraestrutura de água e esgoto (Tabela 1)**. Fazendo uma comparação dos indicadores, entre 2012 e 2019, a população com acesso à rede de água no país evoluiu timidamente (de 82,7% com acesso para 83,7%), assim como nas 100 maiores cidades (de 93,45% com acesso para 93,51%). Em sete anos de comparação, o país saiu de 48,3% da população com rede de esgoto (2012) para 54,1% em 2019, enquanto nos 100 maiores municípios foi de 69,39% para 74,47%. O país tratava, em 2012, 38,7% do esgoto gerado e foi para 49,1% em 2019, enquanto nos maiores municípios o índice passou de 48,8% para 62,17%.

NOVA Metodologia do Ranking – Como já é tradicional, o Trata Brasil e a GO Associados periodicamente consulta entidades do setor, autoridades, empresas operadoras e ONGs para aperfeiçoar a metodologia do Ranking. Desta vez, foram consultadas mais de 20 entidades em três meses de reuniões e consultas. Entre os consultados tivemos também técnicos da ANA, Ministério do Desenvolvimento Regional e até do Ministério da Saúde. **Com isso, esse Ranking incorpora nova metodologia, o que deve ser considerado na hora de comparar a colocação das cidades com anos anteriores.** O conteúdo pode ser visto no relatório completo disponível em www.tratabrasil.org.br.

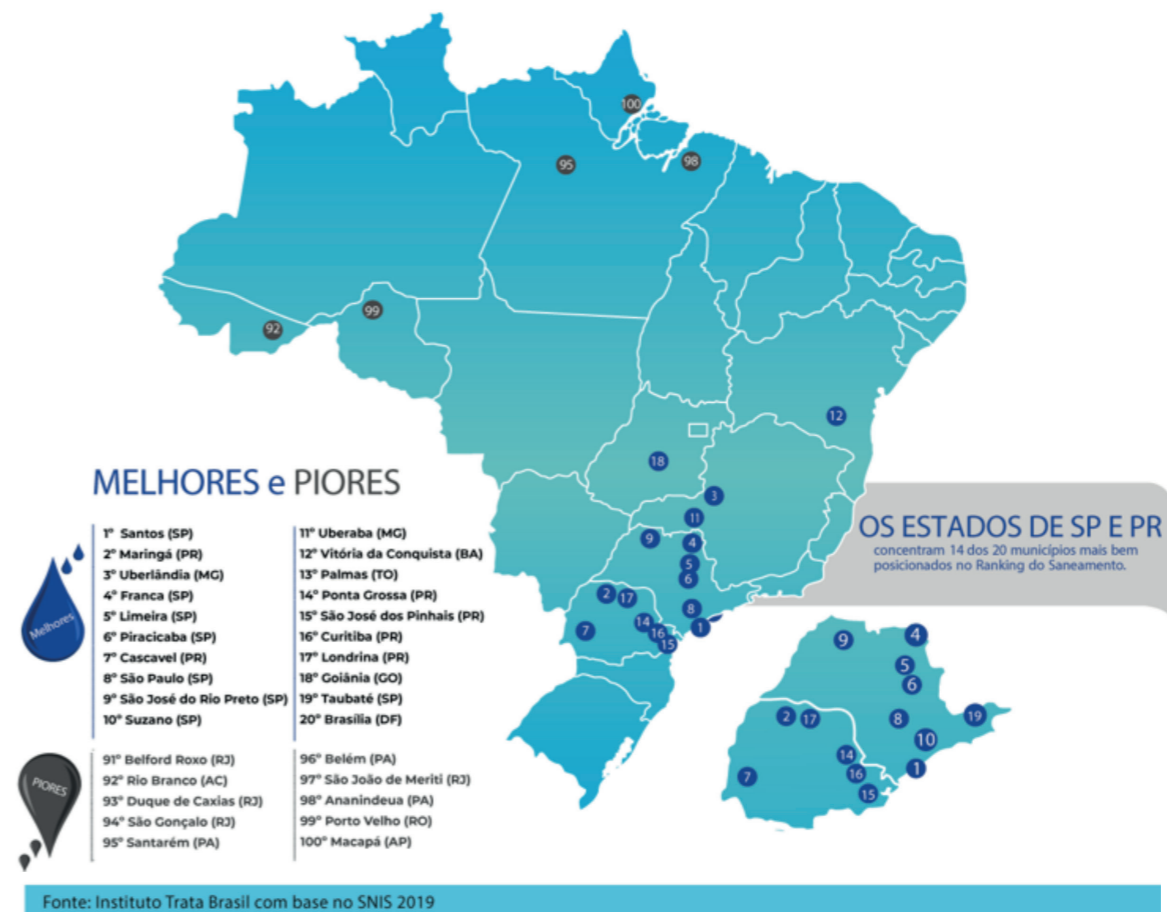
Resultados:

Olhando a colocação das cidades no Ranking, Santos (SP) manteve a 1ª posição (Figura 1), obtida já no Ranking 2020, seguido de Maringá (PR), Uberlândia (MG), Franca (SP), Limeira (SP) e Cascavel (PR). Já entre as piores cidades, pela primeira vez, Macapá (AP) obteve a pior nota, seguida de outros municípios que sempre ficam entre os últimos, tais como Porto Velho (RO), Ananindeua (PA), São João de Meriti (RJ), Belém (PA) e Santarém (PA).

Édison Carlos, presidente executivo do Instituto Trata Brasil, chama atenção para o abismo que cada vez mais separa as cidades nas primeiras e nas últimas posições do Ranking. “Vimos com preocupação que os municípios mais bem colocados se mantêm entre os que mais investem, enquanto as cidades que mais precisam evoluir persistem com baixos investimentos em água e esgotos. Se nada mudar, ampliaremos a noção de termos dois “Brasis” ... o dos com e o dos sem saneamento”.

As 20 melhores e as 10 piores em Saneamento Básico

Avaliação dos serviços nas 100 maiores cidades brasileiras



Capitais:

Entre as capitais, pela primeira vez São Paulo-SP aparece como a mais bem colocada (8ª), seguida de Palmas-TO (13ª), Curitiba-PR (16ª), Goiânia-GO (18ª) e Brasília-DF (20ª). Gesner Oliveira, sócio da GO Associados, pontua a preocupação ao ver capitais nas últimas posições. “Ver cidades desse porte com indicadores baixos em saneamento é ruim, mas quando temos capitais, como Macapá, Porto Velho, Belém e Rio Branco nas últimas posições, o cenário é muito pior, pois são referências em seus estados”.

Desafios do Novo Marco Legal do Saneamento (Lei Federal 14.026/2020)

Aprovado em junho de 2020 pelo Congresso Nacional e depois sancionado pela Presidência da República, o Novo Marco Legal do Saneamento traz novos desafios para o setor com objetivo de acelerar a expansão dos serviços de água e esgotos pelo país. Assim como nas metas no Plano Nacional de Saneamento Básico (PLANSAB), promulgado em 2013, a Lei Federal 14.026/2020 coloca para 2033 o prazo para cumprimento de metas: **acesso à água tratada para 99% da população brasileira e coleta e tratamento dos esgotos para 90%**. Transforma a ANA (Agência Nacional de Água), que agora passa se chamar Agência Nacional de Água e Saneamento Básico, na criadora de metas nacionais de referência para a regulação dos serviços. Uma forma de dar uniformidade de análise às mais de 60 agências existentes.

Tabela 1 – Principais indicadores de saneamento entre 2012 e 2019 (Brasil e 100 maiores cidades)

Ano	População total com água tratada (%)		População total com coleta de esgoto (%)		Esgoto tratado por água consumida (%)		Perdas de água na distribuição (%)		Investimento (R\$ bilhões médios de 2019)	
	Brasil	100 maiores cidades	Brasil	100 maiores cidades	Brasil	100 maiores cidades	Brasil	100 maiores cidades	Brasil	100 maiores cidades
2012	82,7	93,45	48,3	69,39	38,7	48,8	36,9	37,82	13,02	6,57
2013	82,5	92,91	48,6	69,14	39	48,03	37	39,08	13,12	6,32
2014	83	93,27	49,8	70,37	40,8	50,26	36,7	38,34	14,34	6,99
2015	83,3	93,84	50,26	71,05	42,67	51,72	36,7	37,77	13,14	7,05
2016	83,3	93,62	51,92	72,15	44,92	54,33	38,05	39,07	12,43	7,12
2017	83,5	94,60	52,36	72,77	46	55,61	38,29	39,5	11,76	6,4
2018	83,6	93,31	53,2	73,3	46,3	56,07	38,5	34,4	13,64	6,3
2019	83,7	93,51	54,1	74,47	49,1	62,17	39,2	35,66	15,7	7,97
EVOLUÇÃO pontos percentuais (p.p.)	+1,0 p.p.	+0,06 p.p.	+5,8 p.p.	+5,08 p.p.	+10,4 p.p.	+13,37 p.p.	+2,3 p.p.	-2,16 p.p.	+2,7	+1,4

Tabela 02 – Números gerais do Ranking do Saneamento com base nas 100 maiores cidades

População total dos 100 maiores municípios	85.372.253
População total atendida com abastecimento de água nos 100 maiores municípios	79.827.359
População total sem acesso à água potável nos 100 maiores municípios	5.544.894
População total atendida com esgotamento sanitário nos 100 maiores municípios	63.575.288
População total sem acesso à coleta de esgoto nos 100 maiores municípios	21.796.965

PRINCIPAIS RESULTADOS DO ESTUDO POR SEGMENTO

01. ATENDIMENTO EM ÁGUA TRATADA

Em 89 cidades, mais de 80% da população possui atendimento de água potável, o que significa que 11 grandes municípios ainda possuem grandes desafios em entregar água a mais pessoas. Na média dos 100 maiores municípios, 93,51% da população tem acesso à água, 10 p.p a mais que a média nacional.

Quadro 1 – Exemplos de atendimento total de água

Alguns exemplos de Municípios com indicadores positivos	Exemplos de municípios com maiores desafios
São José dos Campos (SP) – 100% da população com água	Ananindeua (PA) – 32,42% da população com água
Curitiba (PR) - 100% da população com água	Porto Velho (RO) – 33,76% da população com água
Porto Alegre (RS) - 100% da população com água	Macapá (AP) – 38,36% da população com água
João Pessoa (PB) - 100% da população com água	Santarém (PA) – 51,09% da população com água
Niterói (RJ) - 100% da população com água	Caucaia (CE) - 58,56% da população com água

No relatório completo, disponível no site do Instituto Trata Brasil (www.tratabrasil.org.br), é possível ter acesso aos outros municípios analisados

02. ATENDIMENTO COM COLETA DE ESGOTOS

Um pouco mais da metade das cidades estudadas apresentaram indicadores superiores a 80% da população com coleta de esgotos, contudo, 35 grandes cidades apresentaram indicadores inferiores a 60%, sendo que oito deles atendem a menos de 20% com o serviço. O indicador médio de população com coleta de esgotos nesses municípios foi de 74,47%, ou seja, 20 p.p. superior à média nacional.

Quadro 2 – Exemplos de cidades em coleta de esgotos

Exemplo de municípios com indicadores positivos	Exemplo de municípios com maiores desafios na coleta de esgotos
Nova Iguaçu (RJ) – 100% da população com coleta de esgotos	São João de Meriti (RJ) – 0% da população com coleta de esgotos
Santo André (SP) - 100% da população	Ananindeua (PA) – 2,08% da população
Piracicaba (SP) - 100% da população	Santarém (AP) – 4,17% da população
Curitiba (PR) – 99,99% da população	Porto Velho (RO) – 4,67% da população
Cascavel (PR) – 99,99% da população	Macapá (AP) – 10,98% da população

No relatório completo, disponível no site do Instituto Trata Brasil (www.tratabrasil.org.br), é possível ter acesso aos outros municípios analisados

¹Os dados de Nova Iguaçu foram verificados e constam no SNIS 2019 dessa forma

03. ÍNDICE DE TRATAMENTO DE ESGOTOS (com relação à água consumida)

Somente 23 cidades tratam mais de 80% do esgoto gerado, ratificando que esse é o indicador mais desafiador até mesmo para os grandes municípios. Juntos, os 100 maiores municípios do país tratam 62,17% de esgoto gerado, ou seja, 12 p.p. a mais do que a média nacional. Preocupante o fato de termos 15 grandes municípios que não tratam nem 20% do volume de esgoto gerado.

Quadro 3 – Exemplos de cidades no indicador – tratamento de esgotos

Exemplo de municípios com indicadores positivos	Exemplo de municípios com indicadores abaixo da média
Ribeirão Preto (SP) – 100% do esgoto gerado no município é tratado	São João de Meriti (RJ) – 0% do esgoto gerado no município é tratado
Maringá (PR) – 100%	Porto Velho (RO) – 1,81%
Jundiaí (SP) – 100%	Belém (PA) – 2,82%
Piracicaba (SP) – 100%	Bauru (SP) – 3,38%
Cascavel (PR) – 100%	Belford Roxo (RJ) – 3,66%

No relatório completo, disponível no site do Instituto Trata Brasil (www.tratabrasil.org.br), é possível ter acesso aos outros municípios analisados

04. INVESTIMENTO TOTAL SOBRE VALOR DA ARRECADAÇÃO COM OS SERVIÇOS

70% dos municípios investem menos de 30% do valor arrecadado em saneamento. Seis municípios investem mais de 60% de sua arrecadação nos serviços. Como forma do Ranking não considerar os números de um ano atípico, o estudo pega a soma dos investimentos nos últimos 5 anos versus a arrecadação nesse período. Quanto maior for a razão entre investimento e arrecadação, mais investimentos o município está realizando relativamente ao quanto arrecada, de modo que apresenta melhor posição no Ranking.

Quadro 4 – Exemplos de investimento total sobre arrecadação

Exemplo de municípios com indicadores positivos	Exemplo de municípios que investiram pouco, comparativamente à arrecadação
Santo André (SP) – 117,29% do que foi arrecadado foi investido	Várzea Grande (MT) – 0% do que foi arrecadado foi investido
Nova Iguaçu (RJ) – 80,84%	São Gonçalo (RJ) – 2,86%
Boa Vista (RR) – 78,58%	Campina Grande (PB) – 4,57%
Aparecida de Goiânia (GO) 70,57%	Petrolina (PE) – 5,16%
Olinda (PE) – 66,48%	Canoas (RS) – 5,55%

No relatório completo, disponível no site do Instituto Trata Brasil (www.tratabrasil.org.br), é possível ter acesso aos outros municípios analisados

05. ÍNDICE DE PERDA DE ÁGUA POTÁVEL NA DISTRIBUIÇÃO

Enquanto o Brasil perde 39% da água potável produzida (para cada 100 litros de água produzida no país, 39 não chegam formalmente a nenhuma moradia), o indicador para as 100 maiores cidades é 4 p.p. abaixo, ou seja, 35,66%. 79 dos 100 municípios perdem acima de 30% da água, com destaque para 7 deles com índices acima de 60%. Estas perdas são, na maioria das vezes, devido a vazamentos, furtos, roubos ou erros de medição.

Quadro 5 – Exemplos de cidades e suas perdas de água na distribuição

Exemplo de municípios com indicadores positivos	Exemplo de municípios com indicadores abaixo da média
Nova Iguaçu (RJ) – 3,88% da água é perdida	Porto Velho (RO) – 83,88% da água é perdida
Santos (SP) – 11,94% da água é perdida	Macapá (AP) – 74,12% da água é perdida
Limeira (SP) – 12,25% da água é perdida	Manaus (AM) – 72,08% da água é perdida
Blumenau (SC) – 16,38% da água é perdida	São Luís (MA) – 63,78% da água é perdida
Campo Grande (MS) – 19,97% da água é perdida	Boa Vista (RO) – 62,65% da água é perdida

No relatório completo, disponível no site do Instituto Trata Brasil (www.tratabrasil.org.br), é possível ter acesso aos outros municípios analisados

06. ÍNDICE DE PERDA VOLUMÉTRICA (litros por ligação / dia)

Pela primeira vez no Ranking do Saneamento, o Índice de Perdas Volumétricas passa a ser considerado e ele avalia a quantidade de litros de água perdidos por dia por ligação. Não necessariamente esse indicador tem ligação com o Índice de Perdas na Distribuição porque o cálculo incorpora o volume de perdas ao número de ramais de ligações de água dos usuários. Em áreas urbanas, que possuem densidade de ramais, esse indicador pode traduzir melhor a quantidade de água perdida, uma vez que os vazamentos de água ocorrem, de 80% a 90%, nos ramais, conforme aponta a IWA – International Water Association. **Ainda de acordo com instituições internacionais, o patamar adequado é perdas de até 250 litros por ligação-dia, no entanto, a média das 100 cidades foi de 454,75 litros. 23 cidades alcançaram o patamar adequado, enquanto 16 passaram da perda de 750 litros por ligação dia.**

Quadro 6 – Exemplos de perdas por ligação dia

Exemplo de municípios com indicadores positivos	Exemplo de municípios com indicadores abaixo da média
Limeira (SP) – 77,97 litros perdidos por ligação/dia	Porto Velho (RO) – 2.646,10 litros perdidos por ligação/dia
Aparecida de Goiânia (GO) – 114,51 litros	Macapá (AP) – 1.895,03 litros perdidos a
Blumenau (SC) – 117,33 litros perdidos	Belford Roxo (RJ) – 1.120,50 litros perdidos
Campo Grande (MS) – 119,85 litros perdidos	São Luís (MA) – 1.034,44 litros perdidos
Petrópolis (RJ) – 130,89 litros perdidos	Manaus (AM) – 993,39 litros perdidos

No relatório completo, disponível no site do Instituto Trata Brasil (www.tratabrasil.org.br), é possível ter acesso aos outros municípios analisados

07. PANORAMA DOS 20 PIORES MUNICÍPIOS NOS ÚLTIMOS OITO ANOS

Embora o Ranking do Saneamento tenha sofrido alterações metodológicas, os principais indicadores de saneamento básico do SNIS se mantiveram e, com isso, é possível avaliar como as 20 piores cidades do Brasil em saneamento básico se comportaram nesse período.

Nos últimos oito anos do Ranking, 29 municípios distintos chegaram a ocupar as 20 últimas posições. Desses, 17 estiveram nas últimas colocações em pelo menos seis edições do Ranking de Saneamento. Observou-se ainda que 13 municípios se mantiveram desde 2014 dentre os últimos colocados do Ranking, sendo três localizados no estado do Pará e três no Rio de Janeiro. Além disso, Porto Velho (RO), Ananindeua (PA), Santarém (PA) e Macapá (AP) estiveram sempre nas 10 últimas colocações que contemplam as 100 maiores cidades do país.

Por sua vez, alguns municípios apresentaram avanços ao longo dos anos e já não pertencem mais ao grupo dos 20 piores nas duas edições mais recentes. Alguns exemplos são: Nova Iguaçu (RJ), ocupando a 47ª posição em 2021; Olinda (PE), ocupando a 65ª posição; Natal (RN), ocupando a 72ª posição e Guarulhos (SP), com um avanço de 36 colocações, ficando na 40ª posição no ranking 2021.

²Os dados de Nova Iguaçu foram verificados e constam no SNIS 2019 dessa forma

Tabela 03 – Posições ocupadas pelas 20 piores cidades entre 2014 e 2021 (SNIS 2012 a 2019)

Município	UF	2021 SNIS 2019	2020 SNIS 2018	2019 SNIS 2017	2018 SNIS 2016	2017 SNIS 2015	2016 SNIS 2014	2015 SNIS 2013	2014 SNIS 2012	Anos entre os 20 piores
Porto Velho	RO	99	98	100	100	97	99	100	100	8
Ananindeua	PA	98	100	99	99	100	100	98	99	8
Santarém	PA	95	97	97	97	98	96	99	91	8
Macapá	AP	100	99	96	95	96	98	96	96	8
Jaboatão dos Guararapes	PE	86	88	94	85	99	94	97	98	8
Belém	PA	96	95	90	98	90	87	93	97	8
Gravatá	RS	88	94	87	91	94	88	94	92	8
Várzea Grande	MT	90	93	86	89	93	86	95	83	8
Teresina	PI	83	90	85	84	88	85	89	89	8
São Gonçalo	RJ	94	87	92	94	86	89	90	90	8
Duque de Caxias	RJ	93	89	91	92	91	91	88	93	8
São João de Meriti	RJ	97	92	89	88	82	93	91	94	8
Manaus	AM	89	96	98	96	95	97	92	82	8
Cariacica	ES	87	86	88	87	85	N/A	83	84	7
Belford Roxo	RJ	91	91	95	86	83	N/A	82	86	7
Rio Branco	AC	92	84	93	90	N/A	90	84	N/A	6
Nova Iguaçu	RJ	N/A	N/A	82	93	92	92	87	95	6
Juazeiro do Norte	CE	N/A	N/A	N/A	N/A	89	95	86	88	4
Canoas	RS	82	N/A	N/A	82	84	N/A	N/A	87	4
São Luís	MA	81	82	83	N/A	N/A	83	N/A	N/A	4
Paulista	PE	N/A	58	84	N/A	N/A	82	N/A	81	4
Olinda	PE	N/A	N/A	N/A	N/A	81	84	81	N/A	3
Aparecida de Goiânia	GO	N/A	83	N/A	N/A	N/A	N/A	85	85	3
Joinville	SC	N/A	85	N/A	N/A	N/A	N/A	85	85	3
Maceió	PE	85	80	N/A	N/A	N/A	81	N/A	N/A	3
Caucaia	AL	N/A	81	81	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	2
Pelotas	RS	84	N/A	N/A	N/A	87	N/A	N/A	N/A	2
Natal	RN	N/A	N/A	N/A	81	N/A	N/A	N/A	N/A	1
Guarulhos	SP	N/A	N/A	N/A	83	N/A	N/A	N/A	N/A	1

08. PRINCIPAIS INDICADORES - 20 MELHORES E 20 PIORES MUNICÍPIOS

Analisando os indicadores médios dos 20 melhores e dos 20 piores municípios do Ranking, temos:

Quadro 8 – Principais indicadores entre os 20 melhores e 20 piores do Ranking

Indicador	20 Melhores	20 Piores	Diferença
População Total (IBGE)	22.949.236	14.263.403	75%
Investimento dos últimos cinco anos (milhões de R\$)	16.476,37	2.461,01	569%
Investimento anual mediano ¹ por habitante (R\$/hab.)	84,59	31,45	169%
Indicador de atendimento total de água (%)	99,43%	76,89%	22,55 p.p.
Indicador de atendimento urbano de água (%)	99,90%	79,27%	20,63 p.p.
Indicador de atendimento total de esgoto (%)	96,08%	25,62%	70,46 p.p.
Indicador de atendimento urbano de esgoto (%)	97,68%	26,45%	71,23 p.p.
Indicador de esgoto tratado por água consumida (%)	86,58%	19,40%	67,18 p.p.
Indicador perdas no faturamento (%)	24,93%	58,65%	-33,72 p.p.
Indicador perdas na distribuição (%)	29,29%	52,33%	-23,04 p.p.
Indicador de perdas volumétricas (L/ligação-dia)	260	840	-580 L/lig.-dia

Estudos anteriores feitos pelo Trata Brasil e GO Associados mostraram que, em média, as cidades deveriam investir um valor aproximado de R\$ 113,30 por habitante / ano para caminharem à universalização dos serviços. Entre as 20 melhores cidades, o investimento anual médio por habitante, no período de 2015 a 2019, de R\$ 84,59, ou seja, 25% abaixo do patamar médio para a universalização. **Importante dizer, no entanto, que por já terem indicadores mais avançados e até já universalizados, em alguns casos, ter um indicador abaixo da média não representa uma dificuldade para alcançar a universalização.**

Já entre as 20 piores cidades, o investimento anual médio por habitante (2015 a 2019) foi de R\$ 31,45, ou seja, 72% abaixo do patamar médio para a universalização (R\$ 113,30). No serem cidades com indicadores muito atrasados e distantes da universalização, ter um indicador abaixo da média nacional representa uma dificuldade muito grande para alcançar a universalização e mostra a necessidade urgente de aumentar substancialmente seus investimentos.

Realização



Apoio

